

## **Reverberações nas redes sociais das estratégias discursivas do Governo Federal nos tempos da pandemia de covid-19<sup>1</sup>**

Laura Helena de Paula VALENTIM<sup>2</sup>

Ruth REIS<sup>3</sup>

Universidade Federal do Espírito Santo, ES

### **RESUMO**

As abordagens negacionistas adotadas pelo governo federal na gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro durante a pandemia de covid-19 no Brasil e como repercutiram nas redes sociais são o tema deste artigo, que adota a análise do discurso como metodologia. O estudo identificou e discutiu a politização da covid-19 e as estratégias discursivas presentes nas redes sociais. As conclusões demonstram que as disputas em torno das formas de enfrentamento da pandemia estavam na conversação cotidiana dentro das redes, evidenciando a polarização política no país e afetando a segurança da população.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Negacionismo ; Desinformação ; Emoção; Covid-19 ; Rede Social

### **Introdução**

A pandemia da covid-19 trouxe consigo diversos desafios, comprometendo a estabilidade de sistemas de saúde e das economias em todo o mundo. No contexto brasileiro, a gestão da crise sanitária foi marcada por uma série de controvérsias, com impactos significativos na saúde pública e na confiança da população devido às medidas arriscadas adotadas pelas autoridades. Nesse cenário, a atuação do ex-presidente Jair Bolsonaro se destacou, sendo um fator central na disseminação de informações sem respaldo científico que dificultaram o enfrentamento do coronavírus causador da covid-19.

Este estudo busca analisar as reverberações das abordagens adotadas pelo governo federal para o enfrentamento da pandemia, em especial a tentativa de desconsiderar a gravidade dos seus efeitos e a adoção de soluções ineficazes para combater o vírus. Para tal, foi selecionado um dos períodos mais críticos do segundo ano da crise sanitária no Brasil, quando a cidade de Manaus, capital do Amazonas, enfrentou seu momento mais dramático da pandemia, com o aumento alarmante nas

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho (Estudos em Comunicação e suas interdisciplinaridades), evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 8º semestre do curso de Comunicação Social, Jornalismo, pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). E-mail: [hellenavalentim@gmail.com](mailto:hellenavalentim@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora Titular da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e coordenadora do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Cultura e Discurso (Grudi/CNPq/Ufes). E-mail: [ruthdosreis@gmail.com](mailto:ruthdosreis@gmail.com)

mortes diárias devido à escassez de oxigênio nos hospitais. A crise em Manaus, que expôs a falta de preparo e o descaso do Governo Federal e do Ministério da Saúde, que somente adotaram medidas de urgência após decisões do Supremo Tribunal Federal (STF) exigindo que o governo atuasse de forma concreta para reduzir os impactos da pandemia na região<sup>4</sup>. O governo, por sua vez, persistia na promoção do suposto “tratamento precoce”, que indicava um conjunto de medicamentos (vermífugos, antibióticos e antimaláricos) para covid-19, apesar das evidências já consolidadas de ineficácia deles. No mesmo período, o ex-ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, chegou a promover um aplicativo para o tratamento da covid-19, o TrateCov, disponibilizado pelo Ministério da Saúde, que orientava sobre o uso desses medicamentos, como a hidroxicloroquina<sup>5</sup>.

O objetivo central deste trabalho foi verificar a circulação do discurso negacionista do governo federal nas redes sociais, durante a gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro, com seu potencial de promover comportamentos de risco para a saúde pública. Buscamos compreender as estratégias adotadas, tendo em conta que as dimensões virais são comuns ao universo da pandemia e ao da comunicação online, por meio do recurso a apelos emotivos como elementos cruciais nas ações discursivas nas plataformas.

### **O discurso nas redes**

No contexto do meio digital, o discurso assume particularidades que se manifestam por meio do que Marie-Anne Paveau (2021) denomina de tecnodiscursos. Estes representam uma forma de comunicação intrinsecamente ligada aos suportes e recursos próprios da internet. Paveau mostra que a escrita em conjunto, característica das redes sociais, permite uma integração ativa dos usuários por meio da adição constante de enunciados. O discurso digital transcende sua enunciação inicial para se tornar um corpus plurissignificativo, composto por múltiplas vozes e interações (Paveau, 2021). Han (2018) descreve as mídias digitais como “mídias de afeto”, onde as trocas emocionais desempenham um papel fundamental na circulação de informações entre grupos.

---

<sup>4</sup><https://www.nexojornal.com.br/externo/2023/02/10/Como-o-governo-lidou-com-a-covid-em-Manaus-segundo-atas-secretas>

<sup>5</sup>[https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2021/05/4925956-cpi-da-covid-crise-em-manaus-vira-jogo-de-empurra-entre-pazuello-e-governador.html#google\\_vignette](https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2021/05/4925956-cpi-da-covid-crise-em-manaus-vira-jogo-de-empurra-entre-pazuello-e-governador.html#google_vignette)

O discurso político, especialmente o promovido por líderes populistas conservadores, têm se tornado objeto de estudo fundamental para compreender as complexas estratégias que empregam visando à persuasão e ao convencimento de suas audiências (Charaudeau, 2011). Na busca da fidelização de seguidores/apoiadores, empregam uma série de estratégias, entre as quais encontramos a adoção de abordagem aparentemente despreziosa, com linguagem simplificada e coloquial, com o objetivo de estabelecer conexões emocionais. Assim, as falhas que muitas vezes surgem de forma inusitada são interpretadas como sinais de autenticidade e independência, como pontua Empoli (2019, p.12): “Os defeitos e vícios dos líderes populistas se transformam, aos olhos dos eleitores, em qualidades. Sua inexperiência é a prova de que eles não pertencem ao círculo corrompido das elites”.

No contexto da pós-verdade<sup>6</sup> (Oliveira *et al*, 2020), esse ambiente múltiplo e desintermediado das redes sociais, nas quais predominam estratégias discursivas mobilizadoras de afeto, tem servido para a disseminação de conteúdos desprovidos de sustentação científica, atitude que popularmente passou a ser conceituada como negacionismo. Também encontram-se entre as estratégias discursivas teorias conspiratórias e informações falsas envolvendo figuras políticas que exploram esse potencial para promover engajamento e adesão a suas agendas, ampliando seu poder de influência. O cenário não foi diferente durante a pandemia de covid-19, apesar dos riscos que representava para a maioria da população as consequências desses fluxos de desinformação deixaram seus rastros nas redes, que podem ser observado na presente pesquisa, a partir das postagens dos usuários que obtiveram mais engajamento.

### **Metodologia e corpus**

A pesquisa realizada se classifica como quali-quantitativa. O corpus foi composto por dados coletados pelo Grupo de Pesquisa em Comunicação, Cultura e Discurso (Grudi/Ufes), na plataforma X, por meio de um script Python que buscava postagens com as palavras chaves “coronavírus” e “covid-19”. Para este paper nos ateremos apenas às postagens correspondentes ao dia 18/02/2021, por ter sido um dos dias mais dramáticos da pandemia de covid-19, marcado pelo agravamento da situação em Manaus/AM, que registrou 1.432 mortes em 24 horas. Somente nesse dia, foi coletado

---

<sup>6</sup>relacionado com a circunstância da qual as pessoas respondem mais a sentimentos e crenças do que aos fatos - tradução nossa

um total de 42.167 *tweets*. A análise foi realizada com o auxílio do software Tableau Public Desktop, que oferece recursos para a visualização dos dados estatísticos. Foram selecionados os *tweets* com mais engajamento pelo critério de número de *likes*/curtidas, conforme pode ser observado no Gráfico 1. Em seguida, na Tabela 1, reproduzimos, na primeira coluna, a íntegra das cinco principais postagens sobre o tema covid-19 e apresentamos, na segunda coluna, o *link* de cada postagem.

**Gráfico 1 - Postagens com maior número de curtidas.<sup>7</sup>**

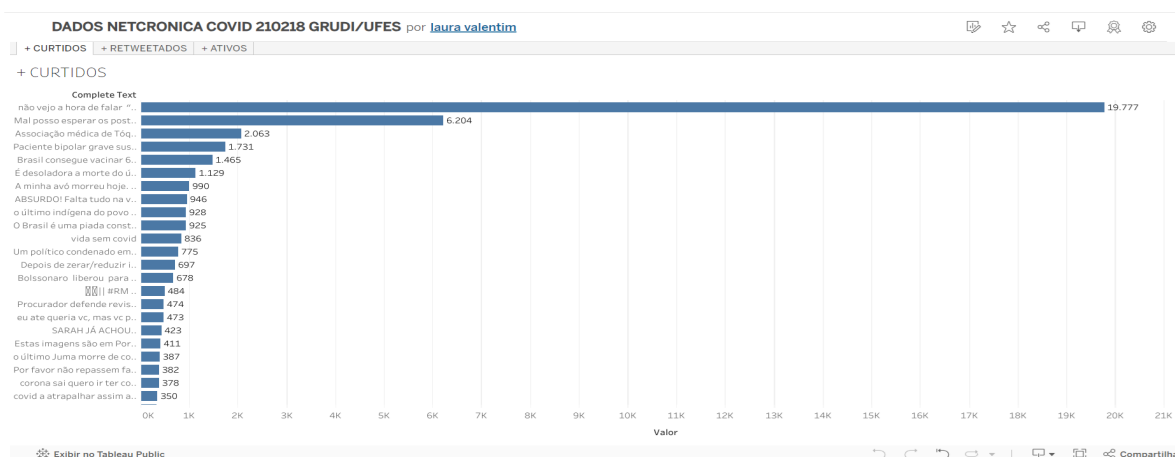


Gráfico produzido em Tableau Public pelas autoras.

**Tabela 1 - Tweets com maior número de curtidas.**

	<i>tweet</i>	<i>link</i>
1	não vejo a hora de falar “na época do corona”	<a href="https://twitter.com/oixama/status/1362067168767148038?ref_src">https://twitter.com/oixama/status/1362067168767148038?ref_src</a>
2	Mal posso esperar os posts emocionados dos meus netos em 2071 dizendo "vovô foi finalmente vacinado contra covid hoje"	<a href="https://twitter.com/lipsenlipsen/status/1362074169140125697">https://twitter.com/lipsenlipsen/status/1362074169140125697</a>
3	Associação médica de Tóquio recomenda o uso da ivermectina para o tratamento do covid-19. Leia a íntegra da matéria no link RYGOpMxnS	<a href="https://twitter.com/Biakicis/status/1362404694744784896">https://twitter.com/Biakicis/status/1362404694744784896</a>
4	Paciente bipolar grave suspendeu o uso de Carbolitium porque o médico que o atendeu e passou PREDNIS + AZITROMICINA + CLAVULIN + ANNITA + IVERMECTINA + AAS pra covid com sintomas leves disse que o Carbolitium era demais pro fígado dele. Atualmente com ideiação suicida. 😞	<a href="https://twitter.com/re_noguchi/status/1362195681084133376">https://twitter.com/re_noguchi/status/1362195681084133376</a>
5	Brasil consegue vacinar 60 milhões por mês contra covid-19; só falta a vacina, diz fundador da Anvisa.	<a href="https://twitter.com/CoronavirusBra1/status/1362435904611221513">https://twitter.com/CoronavirusBra1/status/1362435904611221513</a>

Fonte: Twitter/X.

<sup>7</sup>disponível em:

<https://public.tableau.com/app/profile/lh.valentim4282/viz/DADOSNETCRONICACOVID210218GRUDIUFES/CURTIDOS>

O *tweet* com mais curtidas é de uma fanpage dedicada ao cantor Xamã. A página tem tom humorístico e o *post* que traz uma fala otimista sobre o futuro pós-covid-19. O segundo *tweet* segue a mesma tendência positiva, além de observar a realidade do momento já como histórica. O terceiro *tweet* traz um *link* para uma matéria em uma revista online denominada Conexão Política. A suposta matéria apresenta recomendações do uso de ivermectina para o tratamento de covid-19, feita por uma certa associação médica de Tóquio. O *tweet* foi publicado pela deputada federal do Distrito Federal, Bia Kicis, filiada ao Partido Liberal (PL), o qual pertence ao ex-presidente Bolsonaro. Entrando no *link* para reportagem, a revista aponta para um endereço que informa: “página não encontrada”.

O quarto *tweet* é o relato de uma médica psiquiátrica sobre um paciente bipolar que suspendeu o uso de Carbolitium, medicamento antidepressivo, devido à indicação de médico para trocar pelo mix composto pelos remédios Predsin, Azitromicina, Clavulin, Annita, Ivermectina e AAS. Tais medicamentos foram alguns dos que foram disseminados pelo suposto tratamento precoce da covid-19. O comentário final do post revela o tom crítico e os efeitos maléficos que os medicamentos podem desencadear. O último *tweet* é de um perfil, intitulado CoronavirusBra1, um perfil robótico<sup>8</sup>, que posta boletins sobre a situação da covid-19 no Brasil e notícias de veículos de imprensa sobre avanços da doença e a situação da vacinação. O *tweet* em questão é a manchete de uma notícia da BBC News Brasil<sup>9</sup> sobre a velocidade de vacinação da Anvisa.

## Conclusão

A partir da amostra analisada é possível observar a ressonância, nas redes sociais, da polarização política que contaminou o enfrentamento da pandemia. A visão negacionista da pandemia adotada pelo governo federal, na gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro se fizeram presentes nas postagens de número 3 e 4 que se referiam ao famigerado tratamento precoce, mesmo depois de enfatizada pelos cientistas a ineficácia do tratamento<sup>10</sup>. A de número 3 se colocava visivelmente em defesa das recomendações

---

<sup>8</sup>bot

<sup>9</sup>[https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56104951?at\\_custom2=twitter&at\\_custom1=%5Bpost+type%5D&at\\_medium=custom7&at\\_custom3=BBC+Brasil&at\\_custom4=51BF8F98-71DB-11EB-A67B-2E804D484DA4&at\\_campaign=64](https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56104951?at_custom2=twitter&at_custom1=%5Bpost+type%5D&at_medium=custom7&at_custom3=BBC+Brasil&at_custom4=51BF8F98-71DB-11EB-A67B-2E804D484DA4&at_campaign=64)

<sup>10</sup><https://jornal.usp.br/ciencias/tratamento-precoce-e-kit-covid-a-lamentavel-historia-do-combate-a-pandemia-no-brasil/#:~:text=Foi%20tamb%C3%A9m%20nessa%20mesma%20%C3%A9poca.de%20hidroxicloroquina%20e%20azitromicina%20em>

equivocadas adotadas pelo governo federal, invocando a chancela de uma associação médica japonesa. Mesmo que o link não leve a lugar algum a simples existência do post é suficiente para mostrar uma estratégia discursiva de autoridade (referência a uma associação médica de um país que tem forte reputação de avanço científico).

As outras postagens (1, 2 e 5) evidenciam a esperança e a confiança na vacina e projetam um cenário de controle do vírus e das mortes pela covid. As estratégias discursivas das duas primeiras são de caráter afetivo, narradas em primeira pessoa e expressam expectativa e ansiedade, sentimentos que se mostravam presentes na maioria da população. A de número 5 também conota esperança e confiança, mas, diferente das duas primeiras, adota um tom informativo/matemático e também recorre a um argumento de autoridade, ao atribuir a afirmação sobre a capacidade de vacinação ao fundador da principal agência de controle sanitário do Brasil, a Anvisa.

Esse pequeno extrato das conversações em rede social que marcaram os tempos mais dramáticos do coronavírus demonstra a disputa pela configuração do status da pandemia de covid-19 no Brasil e das formas de enfrentamento. Demonstra também os contrastes de abordagens e as tentativas do campo político polarizado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro de promover encaminhamentos equivocados e temerários. Apesar de todas as investidas dos movimentos antivacina que se registraram, a confiança na vacina predominou, apesar de uma fração menor da população não ter contribuído para a imunização total que seria adequada. A covid-19 já matou mais de 700 mil pessoas no Brasil<sup>11</sup>.

## Referências

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso político**. 2.ed. - São Paulo: Contexto, 2011

EMPOLI, Giuliano Da. **Os engenheiros do caos**. São Paulo: Vestígio, 2019.

FERNANDES, C. M. OLIVEIRA, L. A. de, CAMPOS, M. M. de, & COIMBRA, M. R. (2020). **A Pós-verdade em tempos de Covid 19: o negacionismo no discurso de Jair Bolsonaro no Instagram**. *Liinc Em Revista*, 16 (2), e 5317.

HAN, Byung-Chul. **No Exame perspectivas do digital**. Petrópolis, RJ: Vozes, RJ, 2018

PAVEAU, Marie-Anne. **Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas**. 1. ed. - Campinas, SP: Pontes Editores. 2021.

---

<sup>11</sup> [https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19\\_html/covid-19\\_html.html](https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html)